

Amanda Cristina S Lima
Sarah Gonçalves de Souza

**A influência da tontura na qualidade de vida de uma coorte retrospectiva
submetida ao teste vestibular**

Trabalho apresentado à banca examinadora para
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal
de Minas Gerais.

Belo Horizonte
2024

Amanda C Silva Lima
Sarah Gonçalves de Souza

**A influência da tontura na qualidade de vida de uma coorte retrospectiva
submetida ao teste vestibular**

Trabalho apresentado à banca examinadora para
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal
de Minas Gerais.

Orientadora: Patrícia Cotta Mancini
Co-Orientadora: Najlla Lopes de Oliveira Burle
Thamara Suzi dos Santos

Belo Horizonte
2024

RESUMO:

INTRODUÇÃO:

A tontura é um sintoma multifatorial que pode estar relacionado com os sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Pode ser relatada como falsa sensação de movimentação, medo de queda, dificuldade em se locomover, desequilíbrio, instabilidade, acarretando prejuízos na funcionalidade durante execuções de tarefas de vida diária. O Teste Vestibular (TV) é um exame para avaliação da função vestibular que é constituído por um conjunto de provas que avaliam o funcionamento do sistema vestibular, responsável pelo equilíbrio corporal e pela percepção da posição e movimentação da cabeça. Para avaliar a autopercepção dos indivíduos acerca dos impactos causados pela tontura, um dos instrumentos mais utilizados é o Questionário de *Handicap* para Tontura (QHT).

O presente estudo tem como objetivo analisar o resultado do Teste Vestibular e sua relação com o possível prejuízo na vida dos pacientes submetidos ao teste, por meio dos resultados obtidos no QHT.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, com amostra não probabilística e com base na análise de dados secundários, coletados em prontuários de pacientes encaminhados para a realização de TV. Os atendimentos foram realizados na saúde auditiva do Hospital São Geraldo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). Foram incluídos 531 prontuários de pacientes, submetidos ao teste vestibular, composto por provas de equilíbrio estático e dinâmico, provas cerebelares, pesquisa de nistagmo de posição e posicionamento e vectoeletronistagmografia com prova calórica bitermal e ao questionário QHT.

Os indivíduos foram distribuídos de acordo com a classificação apresentada na pontuação total do QHT em severidade leve (0 a 30 pontos), moderado (31 a 60 pontos) e severo (61 a 100 pontos)²⁰ e resultados obtidos no TV em normal (1), central (2), DVD unilateral (3), PD alterada (5), PD e PL alteradas (6).

Posteriormente os achados dispostos em uma planilha excel e por fim, feita a análises estatísticas associativa e descritiva através da linguagem de

programação Python versão 3.10.14, de modo a comparar e correlacionar os resultados das classificações do QHT com os resultados do TV através de um teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson.

RESULTADOS:

A amostra constou da análise de 531 prontuários no total, sendo 116 indivíduos do sexo masculino e 414 do sexo feminino. A média de idade foi de 56 anos, com desvio padrão 15,5 e idades mínima e máxima de 10 e 93 anos, respectivamente. A correlação na análise de dados sugere que os pacientes com resposta normal no teste vestibular tendem a ter resposta de severidade em grau menor no QHT, assim como disfunções centrais demonstram maior impacto no QHT.

CONCLUSÃO:

Há uma associação entre a classificação obtida no QHT com o TV, principalmente, quando se trata de alterações a nível central. Recomenda-se a utilização do questionário em atendimentos e acompanhamentos de pacientes com queixa de tontura que serão submetidos ao exame.

REFERÊNCIAS:

1. NEUHAUSER, H. K. The epidemiology of dizziness and vertigo. Handbook of clinical neurology, v. 137, p. 67–82, 2016.
2. MARTINS, T. F. et al.. Prevalence of dizziness in the population of Minas Gerais, Brazil, and its association with demographic and socioeconomic characteristics and health status☆. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 83, n. 1, p. 29–37, Jan. 2017.
3. Gonçalves, Denise Utsch; Felipe, Lilian; Lima, Tânia Mara Assis. Interpretação e utilidade da prova calórica: [revisão].2008*Rev. bras. otorrinolaringol* ; 74(3): 440-446, maio-jun. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-487063>. Acesso em: 3 de jun. 20214
4. LIMA, Rusianne Rossana Lisboa de Araújo. Impacto da tontura na qualidade de vida em pacientes com tontura de origem central, periférica e mista. 2022. 34f. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Centro de ciências da saúde, p.1-34, 2022.

5. MENEZES, F. R.; GOMES, S. C.; AMORIM, B. J. L. SÍNDROME DE MÉNIÈRE: ASPECTOS CLÍNICOS E A INSERÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e 3708, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-181. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3708>. Acesso em: 3 jun. 2024.
6. FREITAS, Josiane Leonardo; TOZATTO, Alessandra . O SUJEITO ALÉM DA DOENÇA: A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA DIANTE DAS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 1265–1274, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11235. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11235>. Acesso em: 24 mai. 2024.
7. SILVA, N. A. da .; SANTOS, T. S. dos .; LOPES, M. B. . The importance of physiotherapy in vestibular rehabilitation in elderly with dizziness . Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e291111537274, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37274. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37274>. Acesso em: 3 jun. 2024.
8. ALBERTINO, Sérgio, BITTAR, Roseli Saraiva Moreira ; BOTTINO, Marco Aurélio. Valores de referência da prova calórica a ar. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 78, n. 3, p. 2–2, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1808-86942012000300001>
9. NASCIMENTO, Francilene Conceição do; SANTOS, Jeovanne Valoiz de Souza; OLIVEIRA, Jéssica Regina Santos de; OLIVEIRA, Lucas Gabriel de Moura; SILVA, Vanessa Souza; MACEDO, Bruna Ferreira de. AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM IDOSOS: Uma revisão sistemática. Revista Acadêmica Online , [S. l.], v. 10, n. 51, p. 1–13, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n51.161. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.ojsbrasil.com.br/index.php/rao/article/view/161>. Acesso em: 3 jun. 2024.
10. JACOBSON, GP; SHEPARD, NT. Balance Function Assessment and Management. San Diego: Plural Publishing, 2008.
11. PIMENTEL, B. N. ROSA, R. R.; FILHA, V. A. V. S. Impact of headache on postural balance and perception of dizziness in women. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e165922161, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i2.2161. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2161>. Acesso em: 3 jun. 2024.
12. PEREIRA SILVA, B.; DORNELLES, A. P.; DE SANT'ANA, A. C. R. da C. COSTA MENDES, A. M. da; DE ARAÚJO, D. F.; D'AMORIM, M. F. G. Há relação entre distúrbios metabólicos e alterações vestibulococleares? / Is there a relationship between metabolic disorders and vestibulocochlear dysfunctions?. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 85938–85947, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-132. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19500>.
Acesso em: 3 jun. 2024.

13. OMS. Promoción de la salud: glosario. Ginebra: OMS, 1998.
14. Barber HO, Wright G, Demanuele F. The hot caloric test as a clinical screening device. *Arch Otolaryngol* 1971;94:335-7.
15. BITTAR, R. et al. Population epidemiological study on the prevalence of dizziness in the city of São Paulo. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, 2013
16. Kremmyda, O., Hübner, K., Flanagan, V. L., Hamilton, D. A., Linn, J., Strupp, M., & Brandt, T. (2016). Beyond dizziness: virtual navigation, spatial anxiety and hippocampal volume in bilateral vestibulopathy. *Frontiers in Human Neuroscience*, 10, 139-148.
17. Aranda C, Meza A, Rodríguez R, Mantilla MT, Jáuregui-Renaud K. Diabetic polyneuropathy may increase the handicap related to vestibular disease. *Arch Med Res*. 2009;40(3):180-5.
18. Baloh RW, Spain S, Socotch TM, Jacobson KM, Bell T. Posturography and balance problems in older people. *Journal of American Geriatric Society*. 1995a;43:638-644.
19. Kremmyda, O., Hübner, K., Flanagan, V. L., Hamilton, D. A., Linn, J., Strupp, M., & Brandt, T. (2016). Beyond dizziness: virtual navigation, spatial anxiety and hippocampal volume in bilateral vestibulopathy. *Frontiers in Human Neuroscience*, 10, 139-148.
20. Jacobson, G. P., & Newman, C. W. (1990). The development of the Dizziness Handicap Inventory. *Archives of Otolaryngology-Head & Neck Surgery*, 116(4), 424-427. <https://doi.org/10.1001/archotol.1990.01870040046011>.
21. BANKOFF, A.D.P.; PELEGRINOTTI, I.L.; MORAES, A .C.; GALDI, E.H.G.; MOREIRA, Z.W.; MASSARA, G.; RONCONI, P. Análisis podométrico de los atletas de levantamiento de peso mediante la técnica vídeo-podométrica. *Congreso científico olímpico, Málaga, Espanha, v.1, n.208, p.18, 1992.*
22. Fife TD, Tusa RJ, Furman JM, Zee DS, Frohman E, Baloh RW et al. Assessment: Vestibular testing techniques in adults and children: Report of the Therapeutics and Technology Assessment Subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*. 2000;55(10): 1431-1441.
23. OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Declaração de Alma-Ata: primeira conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. Ginebra, 1978.
24. Meli A, Zimatore G, Badaracco C, De Angelis E, Tufarelli D. Effects of vestibular rehabilitation therapy on emotional aspects in chronic vestibular patients. *J Psychosom Res*. 2007 63(2): 185-90.